



PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 007/2023

Lido

Em: 19/05/23

Helton Rodrigues Nunes
Secretário(a)

QUE DENOMINA OFICIALMENTE DE
RUA MARIA CLOTILDE LEMOS NA
SEDE DO NOSSO MUNICÍPIO E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º - Por força da presente Lei, fica denominado oficialmente de Rua **MARIA CLOTILDE LEMOS**, a TRAV. FRANCISCO SOARES DE SOUSA 02 Inicia-se na Rua Francisco Soares de Sousa (Coordenadas N: 9413647.40 e E: 508680.72), finalizando na Rua José Felício de Oliveira (Coordenadas N: 9413644.54 e E: 508556.42).

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Vereador Luís Lopes da Silva, 18 de Maio de 2023.

Luís Lopes da Silva

**CLERISTON AURÉLIO DA SILVA NOBRE
VEREADOR**

**Câmara Municipal de Banabuiú
APROVADO**

Em 25/05/23
Helton Rodrigues Nunes
Secretário(a)



Justificativa

Maria Clotilde Lemos foi a primeira filha do casal Raimundo José de Lemos e Francisca Rosa de Lemos, irmã de Francisca Farias de Lemos (Chiquinha), Raimunda Farias de Lemos (Sinhá), João Batista Lemos (João da Rosa) e da filha adotiva Francisca Geralda Lemos Cavalcante Nascimento. Nasceu na Ribeira do Banabuiú, na terça-feira do dia 03 de junho do ano de 1930, o dia em que a Igreja Católica comemora o Sagrado Coração de Jesus. No ano de 1950, casou-se com Manoel Lopes Cavalcante, passando a assinar o nome de Maria Clotilde Cavalcante, com quem teve sete filhos, sendo dois homens e cinco mulheres. Dentre as cinco mulheres duas faleceram ainda crianças, o que a levou a tomar a decisão de adotar dois filhos. No dia 17 de janeiro deu à luz ao seu filho primogênito, Cícero Lopes Neto (in memoriam), o segundo filho Francisco Máximo Cavalcante (Guir) (in memoriam) nasceu aos 21 de fevereiro de 1952. Nos anos seguintes deu a luz às duas filhas que faleceram ainda crianças. No dia 13 de fevereiro de 1955 nasceu Maria de Fátima Cavalcante Lemos, no dia 24 de março de 1956 nasceu Raimunda Rita Cavalcante (Raimundinha), no ano de 1964 adotou Antonia Cavalcante, nascida em 02 de agosto de 1964, em 05 de março de 1966 deu a luz à filha caçula Francisca Joana Darques Cavalcante e no ano de 1979 adotou Antonio Simão Cavalcante, apenas um dia depois do seu nascimento em 30 de novembro de 1979. Após o casamento, durante a década de 1950, o casal morou em alguns lugares, de acordo com o trabalho



desempenhado pelo esposo. Dentre esses lugares estão a Vila Brasília no município de Banabuiú, a Fazenda Retiro na localidade de Tabuleiro Grande no município de Jaguaretama, na localidade de Lagoa próximo à Ribeira do Banabuiú e na localidade de Penha, Ribeira do Banabuiú. Na década de 1960, o casal adquiriu um terreno na localidade de São Gonçalo, vizinho à casa de seus pais, na Ribeira do Banabuiú, pertencente ao distrito de Laranjeiras. Maria Clotilde Cavalcante desempenhou diversos tipos de trabalhos domésticos e do roçado. Sempre contava das labutas diárias na roça de milho, feijão e algodão. Quando a família se estabilizou na Ribeira, ela trabalhava tanto no roçado de algodão, quanto na coleta de castanha durante a safra do caju. Em casa passou vários anos fazendo queijo para comercialização. Na década de 1970 e 1980, o casal possuía bodega e mesmo após o fim do negócio, ela continuou com a venda de cigarro e bomboniere. Aliado ao serviço doméstico e da roça, ela orgulhava-se das atividades de costura e do bordado, profissão que aprendeu ainda criança na máquina de costura de sua mãe Rosa. Na máquina, confeccionava as roupas da família, a partir dos cortes de tecido (fazenda) que eram comprados em Quixadá, sede do município do distrito de Banabuiú até o final de década de 1980. Na casa da Fazenda São Gonçalo, ela sempre contou com a ajuda de Maria Alice Lucena (in memoriam), que veio para companhia da família na década de 1960 e que a ajudou na luta doméstica e criação de animais. Foi sempre uma excelente cozinheira e a casa da família ficou conhecida pela fartura: quem quer que passasse pela casa da Ribeira parava para tomar o café ou almoçar. O manzape foi sua marca registrada de bolo, e não se pode esquecer das panelas fartas de carne, galinha caipira, peixe, etc. No ano de 1991 o casal



mudou-se para Aracajú, capital do Estado de Sergipe, para realizar o sonho do filho mais velho, que era dar uma vida mais confortável para sua família. Infelizmente, passados alguns dias da chegada do casal na cidade, Cícero foi brutalmente assassinado, sendo a maior de todas as dores da família, ainda mais para a mãe enlutada. Ainda assim o casal viveu naquela capital durante dez meses, retornando ao final do ano para a terra natal. No ano de 1994, o casal transferiu-se para a sede do município de Banabuiú, onde foi comprada a casa da rua Francisco Calixto, na qual viveu até o final de sua vida. Apesar de morar na sede do município, ela nunca abandonou a casa da Ribeira, onde ia passar finais de semana na companhia do filho Guir que passou a cuidar da casa após a saída do casal. Na família, foi matriarca doce, de voz calma e postura segura, avó de doze netos e bisavó de dez bisnetos (até o ano 2015). No ano de 2005 Maria Clotilde Cavalcante ficou viúva e, com a perda do esposo, ela dedicou-se à arte do artesanato e à construção de figurinos do Coletivo Cotinha de Teatro, companhia criada pelo filho Antônio Simão Cavalcante no ano 2000. No Coletivo desempenhou importante contribuição, desde a confecção dos primeiros figurinos e adereços cênicos, além de apoiadora do grupo, pois nunca perdia uma apresentação teatral e acompanhava o Coletivo em suas viagens à Guaramiranga-CE, durante o Festival Nordestino de Teatro. Conhecida por ser uma pessoa religiosa, acolhedora e benevolente, Maria Clotilde era devota de São Francisco de Canindé, onde sempre ia passar a noite de Natal com a família, também devota de São Sebastião e Nossa Senhora da Imaculada Conceição, participando das festas do padroeiro de Laranjeiras no mês de janeiro e da padroeira da Barra do Sitiá no mês de dezembro. Sempre tratou as pessoas



sem distinção ou qualquer tipo de preconceito. Foi uma mulher alegre, acolhedora e amiga da classe artística. Na velhice foi uma mulher ativa e participativa do grupo do Programa de Apoio aos Idosos (PAI). Nos últimos anos de vida dedicou-se ao artesanato consciente e ecológico, onde reciclava tampinhas de cerveja para confeccionar bolsas, cintos, chapéus, etc. Maria Clotilde Cavalcante faleceu em um domingo no dia 03 de maio do ano 2015 e nos deixou um legado de amor e afeto por familiares, amigos e pela arte, artesanato e, especialmente, pelo teatro. Exemplo de força, dedicação e responsabilidade, aquela que sempre conduziu consigo a firmeza no falar, a dignidade no olhar, o amor no pensar e a paz no viver. Mulher de uma simplicidade inabalável que continua nos ensinando com as lições de humildade e afeto. Agora será eternizada pelo Coletivo Cotinha de Teatro que a homenageia com a construção do Teatro que levará seu nome artístico: Clô Cavalcante.

Simão Cavalcante.

Banabuiú - Ceará, em 18 de Maio de 2023.


CLERISTON AURÉLIO DA SILVA NOBRE
VEREADOR

QUA

AV. FRANCISCO SOARES 3

TRAV. FRANCISCO SOARES 2

QUADRA 124

NCISCA BENÍCIO DO NASCIMENTO

ERISTON AURELIANO SILVA N. DA E
VEREADOR